

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
ESCOLA DE SAÚDE – ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**O PAPEL DOS PRECEPTORES FISIOTERAPEUTAS NAS UNIDADES
PRESIDENTE DUTRA E MATERNO INFANTIL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
DO MARANHÃO**

DULCEHY MOREIRA SERRA GUTERRES

**SÃO LUÍS/MA
2020**

DULCEHY MOREIRA SERRA GUTERRES

**O PAPEL DOS PRECEPTORES FISIOTERAPEUTAS NAS UNIDADES
PRESIDENTE DUTRA E MATERNO INFANTIL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
DO MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Ângela Cristina Freire
Diogenes Rego

SÃO LUÍS/MA

2020

RESUMO

Introdução: A preceptoria em saúde é uma prática pedagógica de formação profissional em saúde, conduzida por profissionais da assistência, com a finalidade de construir e transmitir conhecimentos, além de auxiliar na formação ética e moral dos residentes. **Objetivo:** Este plano objetiva descrever o papel do preceptor fisioterapeuta inserido no Programa de Residência Multiprofissional. **Metodologia:** Trata-se de um plano de intervenção em que se realizará uma pesquisa, através de questionário, envolvendo preceptores que atuam diretamente com os residentes. **Considerações finais:** Os preceptores da fisioterapia possuem atributos técnicos e relacionais que proporcionam condições de desenvolvimento técnico e ético nos cenários de prática profissional.

Palavras-chave: Fisioterapia. Preceptor. Preceptoria.

PROJETO DE PRECEPTORIA

1 INTRODUÇÃO

A Lei nº 11.129/2005 regulamentou a Residência em Área Profissional da Saúde, modalidade de ensino que abrange residências multiprofissionais (BRASIL, 2005). Para a implantação dessa modalidade, houve uma cooperação intersetorial que facilitou o provimento de profissionais em programas, projetos, ações, atividades e em regiões prioritárias do Sistema Único de Saúde (SUS) — entre as quais, enfatiza-se o programa de Residência em Área Profissional de Saúde, que pode abranger várias profissões, como a Fisioterapia (BRASIL, 2009).

Dessa forma, vista como modalidade de ensino de pós-graduação *lato sensu*, a residência é um curso de especialização caracterizado por ensino em serviço, de responsabilidade conjunta dos setores da educação e da saúde (BRASIL, 2014).

Aguiar *et al.* (2017) ressaltam que, ao se falar em residência, deve-se analisar o papel do preceptor, pois sabe-se que os preceptores são profissionais que, na maioria das vezes, atuam em ambiente clínico e incorporam a função de promover conhecimentos, habilidades e atitudes em um processo formativo caracterizado pelo treinamento em serviço.

Nesse contexto, os preceptores são essenciais para proporcionar situações de aprendizagem através de intervenções e condutas que estimulem discussões e fixações de conhecimentos durante o processo de formação, tornando a preceptoria uma prática educativa (LIMA; ROZENDO, 2015).

Com isso, o preceptor assume vários papéis — entre os quais, destacam-se: orientador, educador, tutor, supervisor e mentor. Planeja, controla, guia, ensina procedimentos, pauta discussões de casos, estimula o raciocínio e a postura ativa. Além disso, analisa o desempenho, aconselha e cuida do crescimento profissional, proporcionando aos residentes ambientes que permitam construir e reconstruir conhecimentos. Assim, assume o papel do docente-clínico, que domina a prática clínica e os aspectos educacionais, servindo de referência para a vida profissional e a formação ética (BOTTI; REGO, 2011).

Gomes *et al.* (2019) expõem que é de fundamental importância que os preceptores atuem como facilitador do aprendizado, além de transmitirem valores morais a partir de suas atitudes e seu comportamento diante dos pacientes e dos demais membros da equipe multiprofissional.

De acordo com Bosco Filho, Maineri e Araújo (2016), os preceptores devem estimular o processo ensino-aprendizagem através da dinâmica interdisciplinar, por meio de:

[...] estudos, pesquisas, seminários, práticas reflexivas e inovações pedagógicas que visem sua implementação nas diversas áreas do conhecimento, ensino e trabalho considerando as inter-relações existentes e entre elas, numa perspectiva de estruturação do conhecimento e do ensino-aprendizagem. (BOSCO FILHO; MAINERI; ARAÚJO, 2016, p. 203).

Portanto, o enfoque pedagógico deve ser articulado com o saber, o saber fazer e o saber conviver, visando a desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a conhecer, que constituem qualidades indispensáveis para a formação do profissional da saúde (BOSCO FILHO; MAINERI; ARAÚJO, 2016).

Para tanto, os preceptores precisam vivenciar os processos formativos, que incluem cursos de formação pedagógica com a finalidade de ampliar o olhar desses profissionais para questões sobre educação, trabalho e saúde de maneira integrada (GOMES *et al.*, 2019).

Assim, questiona-se se os preceptores fisioterapeutas, no contexto da residência multiprofissional da saúde, estão preparados para assumir o desafio no processo ensino-aprendizagem de modo crítico e reflexivo? Ou ainda, há a disponibilidade para assumir esse movimento de mudança do modelo técnico, com enfoque mecanicista, para uma formação ampliada e integral em saúde?

Desse modo, busca-se verificar o papel dos fisioterapeutas preceptores na formação dos residentes, na preceptoria do Programa de Residência Multiprofissional do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão (HUUFMA), abrangendo as unidades Presidente Dutra e Materno Infantil.

2 OBJETIVO

Descrever o papel do preceptor fisioterapeuta inserido no Programa de Residência Multiprofissional do HUUFMA, diante do novo cenário de ensino-aprendizagem de modo reflexivo e crítico.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

O presente projeto trata de um estudo descritivo-exploratório, pesquisa de campo, que envolve preceptores da fisioterapia que atuam diretamente com residentes do Programa de Residência Multiprofissional.

3.2 LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO-ALVO/EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado onde o fenômeno da preceptoria acontece, no HUUFMA, abrangendo suas duas unidades: Presidente Dutra e Materno Infantil.

O HUUFMA é um órgão da Administração Pública Federal, com as finalidades de assistência, ensino, pesquisa e extensão na área de saúde e afins, administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). De acordo com dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (2020), a Unidade Presidente Dutra dispõe de cinco pavimentos e a Unidade Materno Infantil de sete, totalizando 524 leitos. Todos os leitos são disponibilizados para os usuários do SUS.

A Unidade Presidente Dutra é composta por 26 preceptores, que atuam no Programa de Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso, nas atenções à saúde renal, clínicas médica e cirúrgica, cardiovascular e terapia intensiva. Enquanto a Unidade Materno Infantil tem 27 preceptores, distribuídos no Programa de Atenção à Saúde da Criança e da Mulher, que inclui as atenções à saúde da criança, da mulher e em neonatologia. No total, são 53 preceptores na área da Fisioterapia.

O público-alvo deste estudo é o próprio preceptor, que atua diretamente no processo ensino-aprendizagem. Assim, a coleta de dados será feita através de preenchimento de questionário por fisioterapeutas que se encaixem nos critérios de inclusão.

A equipe executora da pesquisa deverá ser um profissional fisioterapeuta que não seja preceptor que atue de forma direta com os residentes. Entretanto, os dados da pesquisa serão apresentados para a Gerência de Ensino e Pesquisa, que marcará uma reunião com um preceptor de cada área de atuação da Fisioterapia, para discussões e elaboração de um documento que vise a auxiliar na preceptoria.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Este plano de preceptoria englobará uma pesquisa com o intuito de descrever e conhecer o papel do preceptor do HUUFMA, compreender o fenômeno da preceptoria e identificar as demandas para a formação dele. Além disso, visa-se a possibilitar a valorização do profissional voltada a oportunizar melhorias para a sua

atuação, utilizar as experiências dos profissionais envolvidos na tarefa de preceptoria como fonte de aprendizado, permitindo um processo ensino-aprendizagem mais exitoso.

O projeto de pesquisa deverá ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, o termo de consentimento deverá ser preenchido pelos fisioterapeutas aptos a participar da pesquisa. O e-mail ou o número telefônico para contato deverá ser informado para o envio do questionário ou a marcação de uma data para preenchimento do questionário na unidade de atuação como preceptor. O prazo para responder ao questionário será de 15 dias, a contar do seu envio.

Todos os preceptores que atuam diretamente com residentes estarão aptos a participar da pesquisa. Como critério de inclusão está a atuação direta com os residentes em formação no Programa de Residência Multiprofissional, por mais de um ano. Em contrapartida, serão excluídos do estudo os preceptores afastados do Programa de Residência Multiprofissional no período da coleta de dados.

A coleta de dados deverá ser baseada em questões para obter os dados sociodemográficos dos preceptores e outras questões acerca da preceptoria, a fim de identificar o papel do preceptor na vivência do processo ensino-aprendizagem, bem como perguntas que visem a conhecer as principais características da preceptoria, como o preceptor vê o processo ensino-aprendizagem e sua importância na formação profissional dos residentes (cf. Apêndice A).

Os dados dos questionários serão codificados e categorizados no prazo de 20 a 30 dias e apresentados à Gerência de Ensino e Pesquisa, que deverá convocar uma reunião dentro de 15 dias após a entrega de tais dados. Esse encontro acontecerá em auditório da Unidade Presidente Dutra ou da Materno Infantil e deverá contar com, pelo menos, um preceptor de cada área de atuação da Fisioterapia. Tal reunião poderá ter duração de 90 a 110 minutos, e, caso julguem necessário, outro encontro será marcado, devendo ocorrer nos mesmos moldes do primeiro.

O objetivo desse encontro é discutir ideias e opiniões sobre os obstáculos e oportunidades para o exercício da preceptoria, levando em conta as potencialidades e limitações, buscando a construção de uma relação ética e transformadora. Além disso, intenta-se promover a identificação de problemas que retardam ou impedem o desenvolvimento de iniciativas de integração ensino-serviço e do exercício da preceptoria.

Entende-se que a compreensão da relevância e da função do preceptor no processo de integração ensino-assistência deve possibilitar o estreitamento da relação dialógica entre academia e serviço, para que os preceptores se sintam corresponsáveis pelo contexto educativo.

Após a reunião com a Gerência de Ensino e Pesquisa, esta elaborará um documento que deve estar finalizado após dois meses, a contar do dia da reunião, e conter pontos como planejamento de atividades, capacitação do preceptor e valorização deste pela instituição, com foco na profissionalização. Esse documento deverá ser reconhecido, institucionalizado e apresentado aos preceptores por um membro de tal Gerência, em auditório, em qualquer unidade do HUUFMA.

Quadro 1 – Síntese das ações do projeto

Ação	Objetivo	Período de execução	Atores envolvidos	Espaço físico
Aplicação do questionário	Conhecer o papel dos fisioterapeutas preceptores	15 dias	Fisioterapeutas preceptores que atuam diretamente com os residentes	E-mail (preferencialmente)
Codificação e categorização dos dados	Descrever o papel dos preceptores	20-30 dias	Pesquisador	-
Reunião entre Gerência de Ensino e Pesquisa com, pelo menos, um membro de cada área de atuação	Discussão	15 dias, a contar da entrega dos dados codificados e categorizados	Gerência de Ensino e Pesquisa e fisioterapeutas que participaram da pesquisa (um por área de atuação)	Auditório
Elaboração de documento	Guia para nortear a atuação dos preceptores	2 (dois) meses, a contar da reunião	Gerência de Ensino e Pesquisa	-
Apresentação do documento	Conhecimento dos fisioterapeutas	Após elaboração, aprovação e institucionalização	Gerência de Ensino e Pesquisa	Auditório

Fonte: elaboração própria.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

3.4.1 Fragilidades

- Não interesse de participar da pesquisa por parte dos preceptores;
- Falha na comunicação para que ocorra a participação dos preceptores no projeto de pesquisa;

- Inviabilidade por parte da Gestão de Ensino e Pesquisa para promover reuniões para discussão e elaborar documento para nortear a preceptoria na área da Fisioterapia.

3.4.2 Oportunidades

- Fisioterapeutas que buscam aprimoramento profissional;
- Profissionais comprometidos com a preceptoria;
- Gerência e Ensino e Pesquisa acessível para novas ideias;
- Infraestrutura adequada para a execução do projeto.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do plano de ação envolverá a quantificação do número de participação do questionário e da presença na reunião entre a Gerência e os fisioterapeutas de cada área de atenção hospitalar, bem como a verificação, pelo pesquisador, quanto à elaboração e à institucionalização do documento que vise a nortear a preceptoria no prazo de dois meses, a contar da última reunião com os preceptores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento acerca do papel dos fisioterapeutas preceptores no Programa de Residência Multiprofissional do HUUFMA – Unidades Presidente Dutra e Materno Infantil é essencial na construção de soluções para os problemas com os quais se defrontam na sua prática em saúde. Pois, o processo ensino-aprendizagem perpassa pela execução de procedimentos e discussões de casos clínicos, de forma a associar teoria à prática. Para tanto, é fundamental que se tenha competência clínica e domínio técnico-científico.

A identificação do papel do preceptor e seus atributos técnicos e relacionais na prática hospitalar possibilita traçar planos e projetos de melhorias para uma preceptoria de excelência, visando a condições de desenvolvimento técnico e ético nos cenários de prática profissional.

Considera-se importante o investimento institucional em cursos de capacitação didático-pedagógica, caso julgue necessário, para que possibilite uma reflexão da prática docente, sempre almejando a busca da melhor qualidade de

formação do preceptor. Como tal, ao assumir o papel de educador, deve dispor-se à reconstrução de conhecimentos, através da disponibilidade de ambientes favoráveis.

Assim, é de suma importância instigar o desenvolvimento da consciência crítica, discutindo e motivando questionamentos, possibilitando a criação de documento que norteie a prática de ensino-aprendizagem, para desenvolver preceptores com qualidade e construir uma efetiva relação preceptor-residente. Porém, algumas limitações na execução deste projeto podem se dar pelo desinteresse na participação da pesquisa e pela inviabilidade na participação dos preceptores em reuniões e na elaboração de documento que auxilie a preceptoria para os fisioterapeutas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Adriana Cavalcanti de *et al.* Introdução à pesquisa “Preceptoria em Programas de Residência no Brasil e na Espanha: Ensino, Pesquisa e Gestão”: premissas, opções metodológicas e caracterização dos respondentes. *In*: AGUIAR, Adriana Cavalcanti de (org.). **Preceptoria em programas de residência**: ensino, pesquisa e gestão. Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ, 2017. p. 11-31. Disponível em: <https://preceptores.icict.fiocruz.br/livro-preceptoria-em-programas-de-residencia.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

BOSCO FILHO, João; MAINERI, Marilissa Maciel; ARAÚJO, Rosângela Symara Lima. Para além do pensamento domesticado: reflexões sobre docência e educação superior no contexto da saúde. **Paradigma**, Maracay, v. 37, n. 2, p. 195-208, 2016. Disponível em: http://ve.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1011-22512016000200015&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 16 jul. 2020.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio Tavares de Almeida. Docente-clínico: o complexo papel do preceptor na residência médica. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 65-85, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312011000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 2 ago. 2020.

BRASIL. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude – CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nos 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 1 jul. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm. Acesso em: 1 jul. 2020.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 1077, de 12 de novembro de 2009. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais

e em Área Profissional da Saúde e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 7, 13 nov. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15462-por-1077-12nov-2009&Itemid=30192. Acesso em: 1 jul. 2020.

BRASIL. Portaria Interministerial nº 16, de 22 de dezembro de 2014. Altera a Portaria Interministerial nº 1.077/MEC/MS, de 12 de novembro de 2009, a Portaria Interministerial nº 1.320/MEC/MS, de 11 de novembro de 2010 e revoga a Portaria Interministerial nº 1.224/MEC/MS, de 3 de outubro de 2012, para atualizar o processo de designação dos membros da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) e para incluir áreas profissionais para a realização de Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 21, 23 dez. 2014. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2015/janeiro/08/portaria-MEC-16-22122014.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**. Brasília, DF: CNES, 2020. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/>. Acesso em: 8 ago. 2020.

GOMES, Orlando Vieira *et al.* Questionário de ensino clínico de validade e confiabilidade do Maastricht para língua portuguesa. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 43, n. 2, p. 15-24, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000200015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 jul. 2020.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoría do Pró-PET-Saúde. **Interface**, Botucatu, v. 19, p. 779-791, 2015. Supl. 1. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500779&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 2 ago. 2020.

APÊNDICE A – Questionário

O preenchimento do questionário poderá ser enviado via e-mail ou realizado em algum local da instituição, a depender da preferência do preceptor. Para preservar o anonimato, os preceptores deverão identificar o questionário com a letra “P”, seguido de um número pré-fixado; as Unidades, Presidente Dutra e Materno Infantil também serão codificadas com as siglas “U1” e “U2”, respectivamente.

1) DADOS DO PRECEPTOR:

- P () UNIDADES 1 - Presidente Dutra () 2 - Materno Infantil ()
- Sexo F () M () idade:
- Pós-graduação ()
- Mestrado ()
- Doutorado ()
- Quanto tempo exerce a preceptoría () meses
- Você possui formação pedagógica para desenvolver a preceptoría? () sim () não

2) DADOS DA PRECEPTORIA:

- Como você definiria o papel do preceptor?
- Qual a importância do preceptor no processo ensino-aprendizagem no Programa de Residência?
- Você considera-se apto para desenvolver atividades educacionais? () sim () não () em parte
- Você conhece o currículo do curso no qual é preceptor? () sim () não () em parte
- Você possui autonomia para definir propostas educacionais? () sim () não () em parte
- A preceptoría integra o residente na equipe de saúde? () sim () não () em parte
- Há um diário de residência? () sim () não
- Há espaços de discussão da integração do ensino-treinamento em serviço? () sim () não () em parte
- Você utiliza base de dados ou qualquer outro meio para se manter atualizado? () sim () não
- Você desenvolve atividades de pesquisa com os residentes? () sim () não
- Você traça objetivos pedagógicos para cada etapa da residência? () sim () não
- Você disponibiliza diferentes fontes de conhecimentos e incentiva o residente a estabelecer relações entre o que sabe e o novo conhecimento? () sim () não